

Jornal **BANCÁRIO**

Câmara rasga a CLT, luta agora é no Senado Federal **POR 230 VOTOS A 203, PARLAMENTARES DA BANCADA EMPRESARIAL APROVARAM A TERCEIRIZAÇÃO SEM LIMITES**



Terceirização:
A noite de quarta-feira, 22 de abril, foi de luto para os trabalhadores brasileiros. Guiados pelo herói do empresariado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), presidente da Câmara, mas que age como dono da Casa do povo, deputados federais, entre eles Geraldo Resende (PMDB), único representante de Dou-

rados e da Região na Câmara Federal, traíram os trabalhadores e aprovaram a emenda que autoriza a terceirização em atividade-fim nas empresas por todo o país.

A quantidade de traidores caiu de 324 na primeira votação geral para 230 em relação aos destaques aprovados na

quarta (22), consequência direta das mobilizações por todo o país contra o projeto de lei 4330. O Sindicato participou ativamente dos protestos em Dourados, Campo Grande e, também, em Brasília.

Mas, os 203 que foram contra o projeto nefasto que rasga a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) não foram

suficientes para barrar o PL, que segue agora para o Senado. A esperança é de que lá as coisas sejam diferentes.

Além da liberação da terceirização para atividade-fim, foi aprovada também a emenda que reduz de 24 para 12 meses, o período que o ex-funcionário deve cumprir para que possa prestar serviços a uma terceirizada.

COMO VOTARAM

Entre os deputados sul-matogrossenses que apunhalaram os trabalhadores pelas costas estão: Geraldo Resende (PMDB); Carlos Marun (PMDB); Tereza Cristina (PSB) e Elizeu Dionízio (SD).

Os deputados Luiz Henrique Mandetta (DEM) e Dagoberto Nogueira (PDT) que haviam votado a favor do projeto no dia 08, mudaram de posição na votação das emendas e votaram a favor dos trabalhadores e contra o projeto, juntos com Vander Loubet (PT) e Zeca do PT.

Geraldo Resende (PMDB) apunhala os trabalhadores

Único "representante" de Dourados e da Região na Câmara dos Deputados, Geraldo Resende (PMDB) trai e envergonha os trabalhadores votando, no PL-4330, duas vezes a favor dos grandes empresários, das grandes indústrias e dos banqueiros.

De nada valerem os apelos das entidades sindicais de trabalhadores, entre elas o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, que em duas oportunidades estiveram com o parlamentar em seu escritório político em Dourados, entregando documentos e chamando a sua atenção para os malefícios que o PL-4330 da terceirização traria a toda a classe trabalhadora, caso fosse aprovado no Congresso Nacional.

Nas duas oportunidades, ape-

sar de ter ficado em "cima do muro", o mesmo tentou se passar por defensor dos trabalhadores, mas, infelizmente a sua máscara caiu e ele não teve dúvidas em apunhalar os mesmos pelas costas nas duas votações que rasgaram a CLT e abriram caminho para que nossos direitos conquistados em décadas de lutas, com sangue, suor e lágrimas, nos sejam literalmente roubados.

O projeto, ao contrário do que prega a Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo) e repetido pelo deputado traira, não resolve o problema dos atuais terceirizados e, ainda, piora a situação dos demais trabalhadores contratados diretos hoje existentes, como, também, das futuras gerações que buscarão uma colocação no mer-

cado de trabalho.

Os trabalhadores devem ficar aten-

tos e de olhos bem abertos com este tipo de pseudo representante.



Pressão faz Bradesco reajustar reembolso



Em atendimento a antiga solicitação da COE (Comissão de Organização dos Empregados), o Bradesco reajustou, desde o dia 25/03, o reembolso de quilometragem para os bancários em 10,8%. O valor subiu de R\$ 0,65 para R\$ 0,72 para cada quilômetro rodado.

Para Janes Estigarribia, Presidente do Sindicato e representante da Fetec-CUT/CN na COE do Bradesco (Comissão de Organização dos Empregados), "Esse é um passo importante para a correção de distorções que existem na instituição. A pressão dos trabalhadores foi fundamental para que essa etapa da negociação fosse concluída com sucesso, mas continuamos na luta pois a pauta de reivindicações é extensa".

Entre os itens ainda sem resposta, programa de reabilitação profissional, parcelamento do adiantamento de férias, concessão do auxílio-educação e a extensão do vale-cultura para todos os trabalhadores.

CUT lidera representatividade

Dados divulgados no dia 09/04 pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) manteve, em 2014, a liderança no índice de representatividade das centrais, com 31,73% do total de trabalhadores ligados a entidades de classe.

Em segundo lugar aparece a Força Sindical, com 10,82%, seguida da Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), com 10,36%, da União Geral dos Trabalhadores (UGT), com 10,30%, da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), com 7,65% e pela Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), com 7,15%.

De acordo com o MTE, o índice de representatividade de cada central sindical é divulgado anualmente, conforme prevê a Lei nº 11.648, que reconheceu as instituições como entidades de representação dos trabalhadores.

O índice, publicado no Diário Oficial da União, é elaborado com base na quantidade de trabalhadores filiados aos sindicatos de cada central até o último dia de cada ano. Segundo o levantamento, no dia 31 de dezembro de 2014, 9.154.248 trabalhadores estavam associados a sindicatos filiados a centrais sindicais.

HSBC condenado em Dourados

O Banco HSBC, foi condenado em primeira instância, pela Justiça do Trabalho, a pagar indenização por dano moral a uma funcionária e diretora do Sindicato dos Bancários por assédio moral e prática antissindical, em Agência de Dourados (MS).

Entre as denúncias, assédio moral depois que passou a integrar a diretoria do sindicato; impedimento de promoção a cargo ao qual já estava exercendo há seis meses e o consequente rebaixamento para a função de atendente; proibição que os demais funcionários lhe dirigissem a palavra, dizendo que sindicalista não é visto com bons olhos pelo banco. O abuso



foi tamanho que o gerente geral da agência chegou a retirar-lhe a cadeira do setor de atendimento, obrigando a mesma a trabalhar em pé.

O assédio moral e a prática antissindical foram reconhecidas pelo juiz da 1ª Vara do Trabalho de Dourados, em sentença

proferida no dia 09 de abril, que condenou o banco a efetiva-lá no cargo de Gerente Assistente Premier, o qual ocupava; pagar os salários da função, retroativos com juros e correção monetária e, ainda, pagar uma indenização no valor de 40.000,00 (quarenta mil reais) a bancária assediada.

Plenária discute pautas do BB



Atendendo a solicitação dos empregados do Banco do Brasil o Sindicato dos Bancários promoveu, na noite do dia 23/04, na sede da entidade em Dourados, uma plenária para debater temas que afetam o funcionalismo da instituição.

Para fazer o debate com os trabalhadores esteve presente

Rafael Zanon, de Brasília (DF), membro representante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e que participa diretamente nas mesas de negociações com o banco.

Entre os assuntos que foram debatidos, destaque para o intervalo dos 15 minutos para

as mulheres quando da realização de horas-extras, questões relacionadas a Cassi e Previ, contratações, critérios para comissionamento e descomissionamento, entre outros assuntos relacionados aos problemas enfrentados no dia a dia dos funcionários em seus locais de trabalho.

Autoritarismo na Câmara Federal

O clima de autoritarismo na Câmara Federal nas votações do projeto de tercerização remeteu aos tempos sombrios da ditadura civil-militar (1964-1985). Os trabalhadores concentrados no Anexo 2 da Casa, novamente foram impedidos de entrar no plenário para acompanhar a votação das emendas do PL 4330.

A ordem foi do presidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ). O mesmo não se pode dizer dos empresários que circularam livremente pela Câmara tanto na votação do texto base, no dia 08/04, como na votação da emendas no dia 28/04. Uma vergonha.

Informativo do Sindicato dos Bancários da Grande Dourados e Região. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - **Presidente:** Janes Estigarribia • **Vice-Presidente:** Leonice Francisco Mariano • **Secretário-Geral:** Edson Rigoni • **2º Secretário:** Valdinei Rodrigues de Araújo • **Diretor Financeiro:** Walter Teruo Ogima • **Diretor e Organização e suporte Administrativo:** Leonardo Freitas Nunes • **Diretoria de Políticas Sindicais, Sociais e Cidadania:** Ronaldo Ferreira Ramos • **Diretor de Assunto Jurídicos:** Carlos Alberto Longo • **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Joacir Rodrigues de Oliveira • **Diretor de Formação Sindical:** Laudelino Vieira dos Santos • **Diretor Regional:** Edegar Alves Martins • **Diretor de Esportes Cultura e Lazer:** Raul Lidio Pedrosa Verão • **Diretor de Saúde e Cond. de Trabalho:** Ivaniilde dos Santos Fidelis. Endereço: Rua Olinda Pires de Almeida, 2450 - Dourados - CEP 79800-000 - Fone: (67) 3422-4884 - Fax: (67) 3423-0117 - www.bancariosms.com.br - sind.ban@terra.com.br. **Projeto Gráfico e Diagramação:** Vanilton Rossati • **Impressão:** Jornal Folha de Londrina • **Fotos:** Walter Teruo e Joacir Rodrigues • **Tiragem:** 1.500 exemplares. Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Protesto contra o PL 4330

Uma grande manifestação com mais de 2 (dois) mil trabalhadores marcou o Dia de Paralisação Nacional de Bancários e outras categorias de trabalhadores contra o projeto de terceirização, no dia 15 de abril em Dourados. Os protestos aconteceram em todas as regiões do país.

Com carro de som e munidos de faixas e cartazes e panfletos os manifestantes denunciaram os deputados do Estado que traíram os trabalhadores ao votarem a favor do projeto dos patrões. A mobilização contou com ato público em frente às agências do Bradesco e do Itaú, seguida de passeata que percorreu as principais avenidas no centro



da cidade.

Como parte da manifestação os bancários cruzaram os braços durante toda a manhã e todas as agências da região central da cidade retardaram as suas aberturas em 1 (uma) hora.

Presentes no protesto,

além dos bancários, comerciantes, vigilantes, trabalhadores da saúde, da Embrapa, dos Correios, professores das redes públicas, estadual e municipal e da UEMS e UFGD, assim como, também, universitários destas instituições, dentre outros.

Tribuna Livre na Câmara e AL



Entre as diversas ações que o sindicato realizou contra o PL-4330 estão, a utilização das tribunas livre da Assembleia Legislativa do Estado e

da Câmara Municipal de Vereadores de Dourados.

No dia 01/04 levamos a preocupação dos trabalhadores à tribuna livre da

Assembleia Legislativa/MS e denunciamos o processo de desmonte da CLT contido no PL-4330. O espaço foi reservado através do Deputado Estadual, bancário e diretor da nossa entidade sindical, João Grandão (PT).

Já no dia 06/04, estivemos na Câmara de Vereadores de Dourados, também fazendo uso da tribuna livre, onde, inclusive, foi proposta pelo Vereador e ex-diretor do sindicato, Elias Ishy (PT) uma Moção de Apoio à luta dos trabalhadores contra o projeto de terceirização. A mesma foi aprovada por unanimidade pelos vereadores.

BB assume salário de terceirizada



Os trabalhadores da Fortesul, terceirizada que presta serviços de vigilância ao Banco do Brasil, sofrem desde o início do ano com atrasos nos pagamentos dos seus salários, vale-alimentação e vale-transporte.

Os Sindicatos dos Vigilantes de Dourados, Campo Grande e Navirai, reagiram e denunciaram o caso ao Ministério Público do Trabalho (MPT)

que realizou audiência, no dia 13/04, com os representantes das partes envolvidas e o banco teve que assumir a responsabilidade pelos débitos aos trabalhadores até o mês de agosto.

O acordo só aconteceu graças ao Enunciado 331 do TST, que caíra por terra caso o PL-4330 seja de fato implementado como querem os empresários e banqueiros.

Vejam alguns dos prejuízos (tem muitos outros) que os trabalhadores terão caso o PL 4330 seja implementado

- Substituição de bancários por trabalhadores terceirizados - O PL 4330 amplia a terceirização para todas as atividades das empresas. Atualmente, por força do Enunciado 331 do TST, somente as atividades chamadas "meio", ou seja, aquelas acessórias e não relacionadas à atividade principal da empresa, podem ser terceirizadas, tais como limpeza e vigilância. Gradativamente os bancários seriam substituídos por prestadores de serviços.

- Degradação das relações de trabalho - Para a empresa que contrata não existirão problemas de falta por adoecimento do trabalhador, já que a relação é de empresa com outra empresa, responsável pela prestação integral desses serviços, faça chuva ou faça sol. É por isso que geralmente as relações de trabalho para os terceirizados tendem a ser muito mais cruéis e impessoais.

- Esfacelamento da organização sindical e achatamento salarial - Somente quando a terceirização for entre empresas da mesma categoria econômica é que seria assegurada a mesma representação sindical, com isso haverá, em curto espaço de tempo, achatamento salarial e perda de direitos para uma enormidade de trabalhadores, que passarão à condição de terceirizados.

- Estímulo à pejotização - O projeto legaliza e amplia a figura dos PJ's, que são as empresas de uma pessoa só. Essa modalidade de relação será muitíssimo estimulada, porque os ônus ficarão apenas para esse trabalhador, que perderá essa condição e se tornará uma empresa, um PJ, que não terá direito a adoecer, tirar férias, 13º salário, faltar ao trabalho etc.

- Quarteirização e quinteirização - Mesmo tendo a especialização como escopo, o PL 4330 autoriza a subcontratação pela empresa contratada de parcela específica objeto do contrato, ou seja, prevê a autorização para quarteirizar e quinteirizar, infinitamente.

- Legalização da existência de correspondentes bancários - O PL 4330 excepcionaliza e legaliza a figura dos correspondentes bancários e banco postal explicita e descaradamente, contrariando o princípio do projeto que seria o da especialização. Esse fato, mais a autorização da subcontratação infinita, joga por terra o argumento da especialização.

- Piores condições de trabalho para terceirizados - Quando alegam que o PL 4330 garantirá os direitos dos trabalhadores terceirizados, leia-se aqueles previstos na CLT e na Constituição Federal. Ou seja, serão os mínimos previstos. Mas essa previsão legal já existe. O que hoje ocorre comumente são calotes e muita informalidade nesse setor, que não acabarão por conta da proposta apresentada. Na verdade, é da natureza do processo de terceirização toda essa fraude e prejuízos aos trabalhadores. Mesmo assim, ao substituir os atuais trabalhadores pertencentes às categorias organizadas atualmente os valores efetivamente pagos serão menores, na medida em que forem perdendo ou alterando o seu enquadramento sindical.

- Aumento da precarização do trabalho, dos salários e dos direitos - Os terceirizados ganham em média 24% menos e têm jornadas pelo menos 3 horas semanais a mais. Geralmente não recebem PLR e valores ínfimos referentes a tíquetes refeição e raramente o recebem a título de auxílio-alimentação (cestão).

Futebol Suíço dos Bancários



O 28º Campeonato de Futebol Suíço dos Bancários, iniciado no dia 21 de março, segue a todo vapor no Campo da AABB em Dourados. A equipe

do Bradesco (foto) lidera a competição com 9 pontos ganhos.

Faltando apenas duas rodadas da fase de classificação, as equipes do Dourados Bank

e Banco do Brasil estão empatadas na segunda colocação com 6 pontos, seguidas pelo Bancários e Cia que somou apenas 03 pontos.

O artilheiro da competição até o momento é o atleta Rafael da equipe Dourados Bank, com 03 gols.

Em razão do feriado alusivo ao dia do trabalhador (1º maio) não haverá rodada no dia 02 de maio.

A próxima rodada esta prevista para o dia 09 de maio com os seguintes jogos:

08:30h – Bancarios e Cia X Banco do Brasil;

09:20h – Bradesco X Dourados Bank.

Pressão garante Caixa Pública

Resultado de intensa mobilização nacional dos empregados, ao lado dos sindicatos e federações, o governo federal recuou e não vai mais privatizar a Caixa. O anúncio oficial foi feito pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e pela presidenta do banco, Miriam Belchior, no dia 08 de abril.

Levy afirmou que a Caixa continua uma empresa 100% pública. Agora, a conversa gira em torno da abertura de capital da Caixa Seguradora, que deverá acontecer nos mesmos moldes do BB Seguridade.

O recuo do governo é uma importante vitória da sociedade brasileira. O banco é peça chave na condução das políticas públicas e no



desenvolvimento das políticas socioeconômicas do País.

É uma vitória significativa da mobilização. A Caixa Seguros não tem um grande impacto no caráter estratégico da empresa. O principal foi conseguido: impedir a oferta pública das ações do banco.

Isso revela a força da categoria.

A Caixa tem mais de 100 mil empregados. A carteira de clientes têm crescido consideravelmente e bateu na casa dos 74,8 milhões. O lucro também aumenta, R\$ 7,1 bilhões em 2014. A medida não se sustentava.

Manifestações no 1º de maio

Sob o impacto das decisões tomadas pela Câmara Federal, os trabalhadores se preparam para grandes atos do 1º de maio, o Dia Mundial do Trabalhador. Neste ano, as manifestações se concentram na defesa da democracia, da Petrobras, dos direitos sociais e trabalhistas, e pela reforma política, com o fim do financiamento empresarial de campanha eleitoral.

Mais do que nunca, o propósito é unir trabalhadores de todas as categorias e correntes em uma única luta, caminhando para um movimento amplo, de greve contra o trabalho precário e a terceirização. O que se observa na Câmara é um atentado à democracia, ao direito do trabalho e à CLT. O parlamento acabou de rasgar a carteira de trabalho em um ato de traição a 50 milhões de famílias.

Torneio de Sinuca



Em mais uma realização do Departamento de Esportes, Cultura e Lazer do Sindicato, pasta comandada por Raul Verão, os associados, dependentes e sócios comunitários da área social da entidade puderam se descontrair na noite do dia 27 de março, com a disputa de um torneio de sinuca nas dependências do Bar da Sauna, anexo à sede do Sindicato em Dourados.

A final do torneio foi entre os jogadores, Juscelino Rodrigues de Souza, da Caixa Econômica x Joamir Rodrigues de Oliveira, sócio comunitário da área social (peladeiro do campo de futebol do sindicato), que levou a melhor vencendo o confronto, sendo campeão e levando o troféu, além do prêmio extra de 24 latinhas de cerveja. Para o vice-campeão, o prêmio foi medalha e mais 12 latinhas de cerveja. Na foto, Raul Verão o campeão e o vice.

Globo e Fiesp a favor da terceirização

O lobby dos empresários, a cobertura simpática da grande mídia conservadora sobre a terceirização ajudaram a aprovar o projeto de lei 4330, que acaba com direitos trabalhistas e sociais, amplia a jornada de trabalho e reduz os salários.

Às vésperas da votação, a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) colocou no ar uma propaganda com supostos terceirizados à favor da lei. Pura enganação.

A atuação do poder econômico não para por aí. As empresas também foram a campo. O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, foi à Câmara duas semanas. No dia da votação, na última quarta-feira (22/04), foi a vez dos dirigentes da

CNI (Confederação Nacional da Indústria) percorrerem os gabinetes dos deputados e cobrar a conta.

A atuação da Globo mais uma vez ajudou a impor a derrota aos trabalhadores brasileiros. No dia 15 de abril, quando muitos deputados ameaçavam voltar atrás por conta da pressão das ruas, o Jornal Nacional exibiu uma reportagem de 4 minutos favorável à terceirização.

Em 22 de abril, novamente em dia de votação, o telejornal dedicou mais 3 minutos ao assunto. De novo, uma matéria positiva que ignorava por completo os prejuízos da lei. A atuação garantiu a vitória do capital, por 230 votos contra 203.